



# SALESIANOS COOPERADORES

---

## notícias

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DA  
ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES  
DO SUL DO BRASIL

ANO VI

NÚMERO 19

1995

VOLTA ESTAMOS DE VOLTA ESTAMOS DE VOLTA ESTAMOS DE VOLTA  
A ESTAMOS DE VOLTA ESTAMOS DE VOLTA ESTAMOS DE VOLTA EST  
LTA ESTAMOS DE VOLTA ESTAMOS DE VOLTA ESTAMOS DE VOLTA E

Ficamos algum tempo fora de circulação, e agora retornamos para enriquecer a caminhada.

Haveria um tempo melhor para isso?

É NATAL.

Tempo de esperança. Tempo de reavivar a Fé. Fortalecer as Relações  
É tempo...

Desejamos que nesta retomada, a reflexão sobre a "Promessa" conti-  
da neste número, suscite uma caminhada assegurada na fidelidade a Dom  
Bosco.

BOAS  
FESTAS!



PRODUÇÃO  
CONSELHO INSPETORIAL - ccss

PORTO ALEGRE - RS - BRASIL

## O SIGNIFICADO DA PROMESSA

O artigo 36 parágrafo 3 do RVA preceitua o que segue: "A entrada oficial na Associação acontece através de uma "Promessa pessoal" através da qual se expressa a vontade de viver a opção batismal segundo o presente Regulamento. Se recebe, então, o atestado de pertença (membro) da Associação". Por outra, o art. 39 prescreve claramente: "Ser Cooperador é um compromisso que dura por toda a vida".

Em diversos países esta Promessa tem suscitado dúvidas.

Uns dizem: "Não me sinto capaz de assumir esta promessa por toda a minha vida".

Outros: "Meu marido não está de acordo com que eu faça esta promessa, e me parece justo respeitar este seu modo de pensar". Outro ainda: "A vida salesiana é tão simples". Por que complicar as coisas com uma Promessa? Dom Bosco queria isso? ... E assim por diante.

Convém recordar o significado próprio deste ato importante com o qual o cristão aceita o compromisso, ao mesmo tempo compromisso de consciência e público, de viver como Cooperador, num compromisso assumido perante Deus, perante a Igreja, perante a Associação e com a Família Salesiana.

### OS MOTIVOS DAS DIFICULDADES.

A primeira coisa a ser feita, talvez, seria descobrir de onde é que vem a dificuldade. Pode ser que advenha do simples fato de que a Promessa é feita, habitualmente, com uma certa publicidade e solenidade, em frente ao grupo dos Cooperadores e muitas vezes também numa Igreja onde muita gente fora convidada para presenciar e testemunhar.

Alguém pode sentir-se embaraçado diante destas "demonstrações". Desejaria simplesmente que o seu compromisso não tivesse publicidade, mas que permanecesse na discrição, conhecido apenas pelo seu grupo. Esta pergunta ou requerimento é perfeitamente legítima, e a Promessa pode muito bem ser feita em ambiente restrito e de pessoas restritas.

O candidato Cooperador que diz: "Não me sinto capaz..." demonstra estar consciente dos empenhos que deve assumir. É um acontecimento, uma situação muito nobre.

Continue a refletir, a participar nas

atividades do grupo, a rezar muito. Se o Senhor o chama, lhe dará a força para assumir, um dia, o pleno compromisso de Cooperador. E os seus irmãos não falharão em entusiasmá-lo e fazê-lo sentir a presença ativa, que o sustenta.

Neste meio tempo, seja já um Cooperador de fato, participando em toda a vida do grupo local. No momento oportuno, se Deus assim o quer, será Cooperador também como membro Oficial e Público da Associação dos Salesianos Cooperadores.

A mesma coisa se deve dizer à candidata cooperadora que confessa: "Meu marido não quer". Não é que não seria capaz, mas fazer a Promessa provocaria desencontros e atritos entre os cônjuges, e convém que seja assegurado aqueles grandíssimo bem que é a vida conjugal. Então, por ora, faça a Promessa somente no seu coração, diante de Deus, e viva de fato como boa Cooperadora. Pode-se esperar que o marido, um belo dia, se deixe convencer e acabe também sentindo-se feliz com sua mulher que ingressou oficialmente na Associação.

Não ser inscrita no registro dos Cooperadores é apenas de importância secundária (organizacional-burocrática).

Quando o candidato reage dizendo: "A promessa complica as coisas, é melhor andar à frente numa boa", na verdade este tem uma grande vontade; porém, manifesta de não ter refletido muito sobre o significado exato da Promessa, nem provavelmente sobre o significado próprio do Regulamento de Vida Apostólica que não é uma coisa para andar "numa boa" e nem mesmo sobre que coisa significa ser Cooperador. Convém, porém, recordar o sentido preciso da Promessa, realçada especificamente por Dom Bosco.

### O QUE PENSAVA DOM BOSCO SOBRE A PROMESSA?

- Antes do Regulamento de 1876.

Aquele que estuda um pouco seriamente a relação de Dom Bosco com os seus COOPERADORES (OS QUAIS FORAM OS PRIMEIROS E ÚNICOS A AJUDÁ-LO DURANTE OS PRIMEIROS 18 ANOS DE SEU APOSTOLADO, VISTO QUE A SOCIEDADE SALESIANA FOI FUNDADA SOMENTE NO DIA 18 DE DE-

ZEMBRO DE 1859), permanece impressionado com a intimidade com que sempre quis ligá-los à sua pessoa e à sua obra. Jamais os viu como simples ajudantes, mais ou menos ocasionais, que aparecem e desaparecem, mas como cooperadores que participavam em seu carisma e que Deus mesmo os havia mandado para inserir-se no seu movimento de salvação dos jovens e da fé popular.

É conhecido o seu projeto audacioso de fundar uma única Sociedade Salesiana complexa, formada de dois tipos de membros: aqueles que se comprometem através dos votos religiosos e aqueles “agregados” que permanecem no mundo e se comprometem com um tipo de vida o mais semelhante possível àquele dos seus irmãos religiosos.

A mesma e única Regra é para todos, porque o ideal de todos é o mesmo: SANTIFICAR-SE CONJUNTAMENTE NA DOAÇÃO DE SI PRÓPRIOS PARA A SALVAÇÃO DOS JOVENS”. O famoso capítulo XVI do projeto apresentado em Roma no ano de 1864 prescrevia assim: (MB VII, 885 ).

1- Qualquer pessoa, mesmo vivendo em sua própria casa, junto à própria família, pode pertencer à nossa Sociedade;

2- Ele não faz qualquer voto, mas procurará colocar em prática aquela parte do presente Regulamento que for compatível com a sua idade, seu estado civil e condições (obras de caridade e favor da juventude e do povo pobre);

3- Para participar dos bens espirituais da sociedade, é necessário que ao menos faça uma Promessa ao Reitor de comprometer-se, empenhando sua capacidade e suas forças de tal maneira que ele próprio sinta que está fazendo tudo pela maior glória de Deus;

4- Tal promessa não obriga sob pena de culpa, nem ao menos venial.

Notamos, com isso, que a Promessa, não é feita perante Deus, como aquela que fazemos hoje. Mas importante é a manifestação que fez de um compromisso livre, pessoal nas mãos de seu superior maior. Os salesianos religiosos faziam os votos; os salesianos cooperadores faziam a Promessa.

Dom Bosco lutou por 10 anos (1864-1874), tentando aprovar o seu projeto pela Congregação dos Bispos e Religiosos, ou seja, o projeto de manter unidíssimos os Salesianos Religiosos e os Cooperadores na mesma Sociedade e no mesmo trabalho apostólico. Creio que já seja

suficiente para demonstrar e proclamar o quanto isto lhe era importante e lhe estava no coração.

## O REGULAMENTO DE 1876.

Os canonistas não cederam.

Dom Bosco, sem demora, se pôs a trabalhar na organização dos Cooperadores de maneira autônoma, mesmo que isso não os deixasse mais “agregados” mas “associados” à Sociedade Salesiana. Entre os anos de 1874 e 1875 escreveu três esboços de Regulamento:

1- “Associados à Congregação de São Francisco de Sales”;

2- “União Cristã”;

3- “Associação de Boas Obras”.

Já no segundo projeto (1874), no final apareceu uma fórmula de aceitação do Regulamento, na qual o novo sócio se comprometia, empenhando a sua assinatura.

“O abaixo-assinado leu o Regulamento da Associação Salesiana e de bom grado se inscreve na mesma, seja para o bem de sua alma, seja para associar-se a outros, a fim de conseguir para o próximo aquelas vantagens espirituais e temporais que são compatíveis com sua condição”.

No terceiro esboço (1875), o compromisso pessoal é mais preciso: a fórmula de aceitação precedente foi substituída por um texto-ficha que será assinado e mandado para o Reitor-Mor.

“Eu abaixo-assinado, residente em....., li o Regulamento da Associação Salesiana e, com a graça divina, espero observá-lo fielmente para benefício de minha alma”.

Esta mesma fórmula com um texto-ficha flexível se encontra no texto que foi apresentado para o Papa Pio IX em abril de 1876 e nas primeiras duas edições do Regulamento definitivo de 12 de julho de 1876, publicadas em Albenga e Turim, e se acrescenta uma Declaração de Aceitação da parte do Superior, a qual é o reconhecimento oficial do Compromisso assumido pelo novo Cooperador; corresponde àquilo que hoje é a entrega do Atestado de Pertença.

Porém, a partir da edição de Sampierdarena (janeiro de 1877), permaneceu somente esta Declaração, desaparecendo qualquer outro modelo de compromisso pessoal.

Por que isso?

Não se sabe. Provavelmente terá sido a necessidade de uma Organização da Associação que recebia uma avalanche de novos Cooperadores. O próprio Dom Bosco, homem realista, passou a distribuir a carteirinha de Cooperador a muitos Benfeitores: queria fazê-los participar das vantagens espirituais da Associação e, depois, esperava poder transformá-los, gradativamente, em Cooperadores convictos, fiéis ao Regulamento e seriamente comprometidos. Mas, depois de certo caminho andado, em 1920, se percebeu que esta solução não era a mais adequada: a verdadeira figura do Cooperador passou a ser esquecida e o seu apostolado reduzido ao de uma sacola...

De toda esta história restou uma conclusão clara: está fora de dúvidas que Dom Bosco, ao menos segundo o Regulamento dos Cooperadores, tão cuidadosa e estreitamente inspirado nas Constituições dos "irmãos" salesianos tenha colocado aos Cooperadores um Compromisso tão sério, análogo àquele dos salesianos que era expresso pessoal e publicamente. O Rito da Promessa, bem longe de trair a Dom Bosco, coloca em prática este seu conceito.

#### POR QUE A PROMESSA E A QUE SE COMPROMETE O COOPERADOR?

A justa compreensão da Promessa está ligada à idéia que cada um faz da própria identidade de ser Cooperador. Aquele que a recusar por princípio manifestará que não compreendeu o que é ser Cooperador, e que não teve uma formação da consciência séria sobre os primeiros seis artigos fundamentais do RVA.

Em primeiro lugar, a Associação não é somente um grupo de pessoas boas, dedicadas e generosas, nem mesmo uma simples Associação Particular de Fiéis. O artigo 6 do RVA deixa bem claro que é uma Associação Pública de Fiéis, oficialmente aprovada pela Sé Apostólica, e cujos membros "colaborarão ativamente na missão salesiana em nome da Igreja"; exatamente isto!

Entra na estrutura concreta da Igreja e nela, "goza de personalidade jurídica eclesiástica pública". É INDISPENSÁVEL, portanto, PARA A IGREJA, E PARA A ASSOCIAÇÃO SABER QUEM SÃO OS MEMBROS VERDADEIROS, aqueles que não o são, em quais condições o são e quando começou a ser membro: deve haver um ritual ou um sinal visível de "INGRESSO", onde o candidato expressa o seu compromisso e onde o responsável o aceita oficialmente. O fato de

ingressar na Associação é um fato eclesial e que não pode ser deixado aos meros ou isolados sentimentos do candidato e dos responsáveis.

Em segundo lugar, a Associação não é uma estrutura para apenas simples voluntários ("me comprometo por um número de anos e depois, verei"...), nem tampouco um grupo de apostolado salesiano externo, levado adiante com grande perseverança e fidelidade. Muito mais profundamente é um modo cristão, uma livre escolha de viver globalmente a fé batismal eclesial "inspirando-se no projeto apostólico de Dom Bosco" (art.3), "um modo específico de viver o Evangelho e de participar na missão da Igreja... que qualifica a existência" (art.2), de "viver o Evangelho na escola de São João Bosco" (Proêmio), "um modo evangélico de realizar a si próprio, encaminhando-se por um caminho que leva à santidade". Exatamente isto! (art. 50).

Finalmente, é um projeto de Vida (Proêmio/parágrafo 3), que requer ser expresso absolutamente em um "Regulamento de Vida Apostólica", que será livremente aceito. Por isso, "Ser Cooperador é um Compromisso que dura por toda a vida" (art.39).

Em terceiro lugar, tornar-se Cooperador não é somente fazer parte da Associação; é fazer parte, imediata e oficialmente, da Família Salesiana e "tornar-se portador da vocação comum dos salesianos e ser co-responsável pela vitalidade de Dom Bosco no mundo" (art.5).

A grande família tem necessidade de saber quem é membro e a partir de quando se tornou membro para assumir as suas responsabilidades com o bem comum da família e nela enriquecer-se. Os membros de todos os grupos entram no próprio grupo através de um rito mais ou menos solene de entrada: os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora, as Voluntárias de Dom Bosco com a profissão dos votos religiosos; os membros da Associação dos Ex-alunos com a livre inscrição no grupo local (conforme os Estatutos da Confederação Mundial dos Ex-alunos e Ex-alunas de Dom Bosco - 1990, capítulo IV, artigo 13, alíneas b/c/d); e os Cooperadores com a Promessa.

Nada mais natural.

Todo e qualquer grupo tem as suas Constituições e o seu Estatuto ou o seu Regulamento de Vida, oficialmente aceito no momento do ingresso.

## QUE SE COMPROMETE AQUELE QUE FAZ A PROMESSA?

É suficiente ler com atenção a própria fórmula apresentada no artigo 40. Consta de três partes.

A primeira é UM ATO DE AGRADECIMENTO A DEUS PAI pelos dons do passado, e em particular pelo dom da vocação salesiana, do "chamado" do Pai por meio do seu Espírito (art.2, parágrafo 1-2/ artigo 36, parágrafo 1/ artigo 38, parágrafo 1). Estes dons são o fruto do amor misericordioso de Deus Pai; a Promessa é a expressão de um intercâmbio de amor: "Quero amar-te". Notemos o que segue: a Promessa é coisa totalmente séria que é realizada, não a Deus (pois seria um voto), mas perante Deus e sob a forma de oração, em um clima de graça e de profunda fé.

A segunda parte é O PRÓPRIO ATO DA PROMESSA, do compromisso salesiano para o que há de vir. Globalmente, se trata de "viver o projeto evangélico da Associação". E este vem depois, detalhado nos seus quatro aspectos principais, que correspondem respectivamente aos capítulos I, II, III e IV:

- ser membro fiel de Cristo e da Igreja;
- "cooperar com Deus", especialmente para a salvação dos jovens;
- viver e irradiar o espírito salesiano;
- viver a comunhão salesiana "de família" e a colaboração eclesial.

É uma síntese densa, clara e completa.

A terceira parte é o pedido feito para alcançar a força divina para ser fiel. Pede-se a força do Espírito, pelo qual se pode então ser fiel. Aqui cabe refletir sobre o belíssimo texto colocado no início da fórmula: "Corro... porque tu me tens dilatado o meu coração", extraído do admirável salmo 119. Pede-se também uma outra ajuda celeste, aquela de Maria, Mãe da Igreja e Padroeira principal da Associação e da Família Salesiana. Aqui existe, mesmo que não seja dito, a intercessão dos outros padroeiros da Associação (art. 35) e a ajuda imediata e contínua dos irmãos e das irmãs (art. 39, parágrafo 1).

Suponho que o Cooperador retorne seguidamente a meditar a fórmula assim tão densa de seu compromisso e a renová-la depois da confissão ou da comunhão. Espero que não tenha esquecido a data deste seu compromisso para celebrá-la a cada ano, como aniversário.

## RESPEITAR AS CONSCIÊNCIAS E ACREDITAR NO VALOR DE UM PROGRESSIVO ENCAMINHAMENTO

"Empenhar-se como Cooperador... é um dom e uma livre escolha" (art. 2, parágrafo 2). "O compromisso de ser Cooperador Salesiano exige uma livre escolha, motivada e que seja progressivamente amadurecida sob a ação do Espírito Santo" (art. 36, parágrafo 1). Isto significa que a liberdade pessoal diante de um compromisso tão globalizante e importante, requer que seja perfeitamente respeitada e que cada um deve abster-se de qualquer tipo de opressão que seja. É necessário deixar que o tempo trabalhe a progressiva maturação: "aquele que considera ingressar na Associação aceita um programa adequado de preparação que durará o tempo necessário para que seja verificado o próprio chamado. Isto compreende..." (art. 36, parágrafo 1).

Por isso, não apressar, não tornar urgente a Promessa, sob pretexto que seria bom para solenizar a próxima festa litúrgica! Em todo o mundo, nestes anos, a Associação se aperfeiçoou a si mesma e aos programas de formação.

Resta o fato assinalado no início: qualquer um ou qualquer uma poderá sentir-se em desvantagem diante da Promessa, por motivos psicológicos, de situações pessoais concretas, de medo diante da dimensão do compromisso de assumir por toda a vida...

Este fato é plenamente respeitado. O candidato poderá então muito bem fazer parte de seu grupo, trabalhar inserido no espírito salesiano, ser de fato Cooperador ou Cooperadora. E isto é o essencial. Somente que, legalmente, deverá aceitar de não ser Cooperador, oficial e publicamente, na Associação. Existem pessoas profundamente cristãs em sua vida e que têm dificuldades e reservas para ingressar na Igreja através do batismo.

Deve-se esperar que, com o tempo, com a oração, com todo o trabalho de "encaminhamento", as dificuldades desapareçam. Mesmo que estas não desapareçam, é necessário respeitar a consciência de cada um, e não fazer da Promessa uma questão absoluta para que se possa trabalhar ou não, generosamente, como salesiano ou salesiana em um grupo.

**Existem muitos lugares na casa de Dom Bosco.**

(Joseph Aubry)

# índice

RETOMADA DA CAMINHADA .....	01
O SIGNIFICADO DA PROMESSA = Introdução .....	02
. Os Mótivos das Dificuldades.....	02
. O que pensava Dom Bosco sobre a Promessa? .....	02
. O Regulamento de 1876 .....	03
. Por que a Promessa e a que se compromete o Cooperador? ....	04
. A que se compromete aquele que faz a Promessa? .....	05
. Respeitar a Consciência e acreditar no valor de um progressi vo encaminhamento .....	05

"Há um tempo para cada coisa: tempo para nascer e  
tempo para morrer; tempo para plantar e tempo  
para colher; tempo para demolir e tempo para  
construir; tempo para chorar e tempo para  
sorrir; tempo para a luta e tempo para  
a paz".

( cf. Ecle 3,1- 8)

*Que o nascimento de Jesus instaure em cada coração um  
tempo de paz, de esperança e de salvação!*

**Feliz Natal/95**



## SALESIANOS COOPERADORES notícias

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES  
DO SUL DO BRASIL

1995

ANO VI

NUMERO 19

IMPRESSOS